



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento
e Gestão

IPECE Informe

Número Especial

Nº 70 – Dezembro de 2013

Perspectivas da Economia Cearense para 2014

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Cid Ferreira Gomes – Governador

Domingos Gomes de Aguiar Filho – Vice Governador

SECRETARIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Eduardo Diogo – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Diretor Geral

Adriano Sarquis B. de Menezes – Diretor de Estudos Econômicos

Regis Façanha Dantas – Diretor de Estudos Sociais

IPECE Informe - nº 70 - Dezembro de 2013 – Edição Especial

Equipe Técnica

Daniel Suliano (Coordenação Técnica)

Adriano Sarquis B. de Menezes (Revisão Geral)

Flávio Ataliba F. D. Barreto (Revisão)

Ana Cristina Lima Maia Souza

Alexandre Lira Cavalcante

Francisco Ailson Alves Severo Filho (SEPLAG)

José Freire Junior

Klinger Aragão Magalhães

Marlene Mindêlo

Nicolino Trompieri Neto

Odorico de Moraes Eloy da Costa

Paulo Pontes

Raimundo Avilton Meneses Júnior (SEPLAG)

Raquel da Silva Sales

Regis Façanha Dantas

Vitor Hugo Miro

Vitor Hugo de Oliveira

Witalo Lima Paiva

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão

Disponibilizar informações geosocioeconômicas, elaborar estratégias e propor políticas públicas que viabilizem o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Valores

Ética e transparência;

Rigor científico;

Competência profissional;

Cooperação interinstitucional e

Compromisso com a sociedade.

Visão

Ser reconhecido nacionalmente como centro de excelência na geração de conhecimento socioeconômico e geográfico até 2014.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE.

ouvidoria@ipece.ce.gov.br www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe** disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Nesta Edição

Este documento traz as perspectivas macroeconômicas e sociais da economia cearense para 2014, considerando os contextos mundial e nacional. Nesse sentido, são apresentadas informações relativas à projeção do PIB do Estado para o ano vindouro bem como sua consolidação em 2013 a partir dos três grandes setores que o compõem. Dada à importância na dinâmica econômica, foram também analisados os resultados e perspectivas no comércio exterior cearense além do que se espera para o mercado de trabalho e o cenário fiscal estadual. Também foram feitos alguns comentários sobre a composição dos gastos sociais do Ceará, além do volume dos investimentos nos principais projetos de infraestrutura.

Toda a análise foi conduzida considerando as conexões entre a economia local e as economias nacional e mundial, sendo traçados cenários para seus comportamentos com base no que se projetam as organizações econômicas do país e do mundo em 2014.

Por fim, ao elaborar este documento, o IPECE espera reforçar sua missão de contribuir para o planejamento estratégico do Estado, disponibilizando informações que venham a contribuir para orientar as decisões dos agentes econômicos e da sociedade em geral, em 2014.

SUMÁRIO EXECUTIVO

- Para 2014, as estimativas apontam uma melhoria no **crescimento mundial** com taxa de 3% ante ao esperado em 2013, quando se espera que o crescimento se consolide em torno de 2,1%;
- Estimativas da ONU apontam que a economia **americana** deverá crescer 2,5% no ano que vem. Além disso, acredita-se que no início de 2014 o congresso americano aprove os gastos do governo, fato que, associado à política monetária de acomodação por parte do FED quanto à quantidade de dólar injetado na economia, vai garantir estabilidade e confiança no país;
- Na **Europa**, espera-se uma política fiscal menos austera mediante aumento de gastos públicos. Estimativas indicam um crescimento de apenas 1,4%, com os países saindo da recessão;
- No caso dos países **emergentes**, destacam-se a **China** que embora apresente uma desaceleração econômica, a previsão da ONU é de uma taxa de crescimento de 7,5%, em 2014, com base em uma política fiscal expansionista proativa, com aumentos dos gastos públicos nas áreas de educação, saúde e outras formas de gastos sociais;
- No cenário **nacional**, observa-se que, assim como neste ano, 2014 apresenta sinais claros de esgotamento do crescimento, principalmente por insuficiência do lado oferta (pleno emprego da economia), além de um cenário internacional desfavorável em razão da queda dos preços relativos das *commodities* e do maior aperto monetário via redução da liquidez internacional por parte do FED;
- Desde 2008, a **economia cearense** vem apresentando um ritmo de crescimento maior do que a economia nacional. Dado que em 2013 o PIB do Ceará já acumula até o terceiro trimestre um crescimento de 3,22%, a tendência é um ritmo de crescimento maior do que o nacional (2,3%) encerrando o ano com uma taxa de 3,5%. Para 2014, a projeção de crescimento do PIB cearense é de 4,5%, considerando a escalada dos investimentos públicos, o maior dinamismo em razão da Copa do Mundo e por ser um ano eleitoral, vetores que potencializam o setor de serviços, dada a sua magnitude na economia local;
- Nos **investimentos** em infraestrutura, 2014 se caracterizará por um volume histórico de inversões com pouco mais de R\$ 9,44 bilhões, sendo desse total R\$ 1,4 bilhão oriundos do próprio Tesouro Estadual, R\$ 3,8 bilhões resultantes de transferências federais, R\$ 2,8 bilhões de operações de crédito e R\$ 1,3 bilhão de outras fontes de financiamento;
- No setor **agropecuário**, mesmo com a quadra chuvosa de 2013 tendo apresentado um volume de chuvas um pouco superior que o mesmo período de 2012, verificou-se uma intensificação dos efeitos da estiagem, justamente pelo efeito incremental do decorrer do período de seca. Enquanto os prognósticos para o período de janeiro a março de 2013 indicavam uma probabilidade de 40% para a ocorrência de chuvas abaixo da média, para o mesmo período de 2014 os prognósticos apontam uma maior probabilidade (40%) para chuvas dentro da média no Nordeste. Na pecuária, especialmente a bovinocultura, a situação deverá ser de recomposição e recuperação gradual no médio e longo prazo;

- A **indústria** continuará sendo puxada tanto pela indústria de transformação quanto pela construção civil. No caso da indústria de transformação, no cenário em que a demanda doméstica deverá apresentar um menor ritmo de crescimento acompanhado de melhoria no ritmo das exportações, bem como por uma menor pressão dos produtos importados, a perspectiva é que ela mantenha trajetória de crescimento, mas em um ritmo não superior ao ano que se encerra. Na construção civil, as expectativas se mantêm positivas, com preservação do ritmo de crescimento;
- As principais expectativas do **Comércio/Varejo, subsetor dos serviços**, giram em torno da manutenção do ritmo de expansão para o crédito, porém menor em 2014 (14,5%) do que em 2013 (14,6%). Além disso, um fator positivo é o reajuste de 6,78% do salário mínimo, levemente acima da inflação acumulada em 2013, quando foi mantida a regra de reajuste com base no INPC e da variação do PIB de dois anos atrás. O novo valor do salário mínimo passará a vigorar a partir de janeiro de 2014, cujo valor passará de R\$ 678,00 para R\$ 724,00. É esperado também para 2014 uma maior taxa de crescimento do varejo cearense em função da baixa base de comparação e também devido a novos fatores que estarão presentes na economia do estado, a exemplo do evento da Copa do Mundo e também do elevado volume de investimentos recorde previsto pelo Governo do Estado para esse ano;
- No **Mercado de Trabalho** cearense é esperado para 2014 uma elevação na geração de empregos no setor de Serviços, que é o que sofre os efeitos mais diretos devido ao aumento do fluxo turístico esperado para o mês de junho do próximo ano em razão da Copa do Mundo. Outro setor que será destaque é o da Construção Civil, que continuará aquecido, em parte em função da necessidade de acelerar o término das obras da Copa e também em função do aumento de volume de negócios esperado ligados ao setor imobiliário. A Indústria de Transformação também gerará mais empregos a reboque da demanda dos demais setores da economia;
- As estimativas indicam um saldo deficitário da **Balança Comercial** cearense em 2014 devido ao maior incremento das importações em relação às exportações, trajetória resultante principalmente da manutenção dos investimentos do atual modelo de desenvolvimento do Estado;
- As **finanças estaduais** ao contrário de anos anteriores, iniciará 2014 sem o risco de mudanças em leis que possam afetar significativamente as finanças públicas estaduais. Já as discussões sobre a regulamentação do ICMS arrefeceram durante o ano de 2013 e, ao menos aparentemente, não deverá ser votada no ano de 2014 dada à falta de consenso sobre o modelo a ser adotado.

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste documento é fazer uma avaliação das perspectivas da economia cearense a partir das principais variáveis agregadas utilizadas em nível conjuntural. No nível regional, são analisados os principais setores de atividade a partir da ótica da oferta produtiva, a projeção para o Produto Interno Bruto (PIB) e o desempenho de alguns dos principais indicadores sociais do Estado.

Para tanto, é feita uma contextualização a nível nacional e mundial. No cenário nacional, por exemplo, observa-se que assim como em 2013, 2014 apresenta sinais claros de esgotamento de crescimento, principalmente por insuficiência do lado oferta (pleno emprego da economia) além de um cenário internacional desfavorável em razão da queda dos preços relativos das *commodities* e o maior aperto monetário via redução da liquidez internacional por parte do FED. No resto do mundo, as projeções de crescimento são melhores em relação ao ano que se encerra.

O Informe está estruturado em quatro seções além desta introdução. A seção dois faz uma retrospectiva das economias em nível mundial, brasileiro e cearense. Na terceira seção estão as perspectivas tanto do cenário mundial para 2014 como para o desempenho da economia brasileira e cearense no mesmo ano. Ainda nessa seção, são feitas análises sobre as perspectivas dos principais setores econômicos do Estado, além do setor externo, mercado de trabalho, finanças estaduais e cenário social e de infraestrutura. Na quarta seção são apresentadas as considerações finais.

2. RETROSPECTIVA ECONÔMICA

2.1 Economia Internacional

As expectativas econômicas para 2013 já previam um crescimento pequeno da economia mundial com base na recuperação das economias dos principais países desenvolvidos. Porém, o desempenho da economia mundial ao longo do ano foi mostrando um desempenho ainda mais fraco devido às políticas de austeridade, incertezas no mercado financeiro e demanda reprimida, tendo os órgãos e instituições internacionais que reavaliar as estimativas, resultando em um valor abaixo do que foi previsto.

O Fundo Monetário Internacional (FMI) havia previsto um crescimento mundial de 3,6%, mas no documento *World Economic Outlook*, de outubro, baixou esse valor para 2,9%. A Organização das Nações Unidas (ONU) previu um crescimento de 2,4% para 2013 no começo do ano e encerrou com uma estimativa de 2,1%. Para os Estados Unidos estimou-se um crescimento econômico em 1,7%, reduzindo esse valor para 1,6%. No caso da União Europeia, havia uma previsão de 0,6%, e atualmente a previsão é de queda na economia de 0,1%, influenciado principalmente pela retração econômica da Itália e Espanha. O Japão foi o único país que a ONU revisou a previsão com valor para cima, passando de 0,6% para 1,9%, explicado pela política expansionista com base em estímulos fiscais e compras de ativos em larga escala pelo Banco Central.

Esse cenário também teve seus desdobramentos nos países em desenvolvimento, visto que estes tiveram suas exportações reduzidas para os países desenvolvidos, provocando incertezas econômicas. No caso do Brasil, somou-se a esse fenômeno o endividamento das famílias, implicando em queda no consumo. A China, apesar de sua autossuficiência econômica, teve sua estimativa de crescimento para 2013 reduzida de 7,9% para 7,7%, conforme avaliação da ONU. O crescimento econômico da Índia, por sua vez, passou de 6,1% para 4,8%, enquanto o Brasil reduziu suas projeções de 4,0% para 2,5%, tendo sido o segundo país que apresentou maior variação para baixo nas estimativas, perdendo apenas para México.

2.2 Economia Brasileira

Para entender a perspectiva de crescimento da economia brasileira no ano de 2013, faz-se necessário uma análise de toda a primeira década do século XXI bem como uma divisão do período em três partes: 1999-2003, período pós estabilização, caracterizado, principalmente, pelo forte ajuste na economia; 2004-2007, onde o crescimento esteve em torno de 4%, devido ao cenário internacional favorável e à forte expansão do consumo; 2008-2012, arrefecimento do crescimento, crise internacional e “nova matriz econômica” com foco na demanda (Tabela 1¹).

¹ A Tabela 1 apresenta períodos distintos dos que foram apresentados no texto, mas que não comprometem a análise conjuntural macroeconômica ao longo dos anos selecionados.

Tabela 1 - Taxas de crescimento - médias por período (% a.a.)			
Período	Mundo	América Latina	Brasil
1990/1994	2,6	3,1	1,2
1995/2002	3,5	2,0	2,3
2003/2010	3,9	3,9	4,0
2011/2012	3,5	3,7	1,8

Fonte: FMI, CEPAL, IBGE. Extraído de Giambiagi e Porto (2013).

Neste primeiro período, logo após sucessivas crises externas, o governo optou por uma política econômica baseada no tripé de metas de inflação, superávit primário e câmbio flutuante, que foi mantida na mudança de governo de 2002 para 2003. A opção por esse ajuste não somente melhorou os diversos indicadores macroeconômicos, como também elevou o País para a classificação de *investment grade* a partir da nota concedida pelas agências de classificação de risco, bem como preparou o terreno para um melhor desempenho da economia brasileira em termos macro, com melhora significativa dos indicadores sociais.

Em 2004-2007, houve uma melhora no cenário internacional influenciada pelo comportamento de diversas variáveis, com destaque para o *boom* no preço das commodities brasileiras favorecendo os termos de troca na balança comercial, das significativas taxas de crescimento da economia mundial e, ainda, da expressiva liquidez internacional com taxas de juros baixas. O resultado disso foi um crescimento médio de 4%, taxa de desemprego extremamente baixa, formalização da economia e espaço para expansão de políticas sociais por meio de aumentos substanciais do salário mínimo e programas de transferência de renda.

Com o advento da crise em 2008, o governo iniciou um ativismo governamental expandindo os gastos públicos (necessário na época) através de políticas anticíclicas no intuito de reduzir os efeitos da crise internacional na economia brasileira. No ano de 2009, por exemplo, impostos e contribuições sociais (IPI, PIS e COFINS) foram reduzidos para os produtos de linha branca e veículos automotores.

Em que pese o crescimento de 7,5% em 2010, foi durante esse período que a absorção doméstica (consumo mais investimento) e as importações cresceram a taxas maiores que o Produto Interno Bruto ocasionando aumento do déficit em transações correntes, mesmo com os termos de trocas ainda favoráveis às *commodities* brasileiras. Além disso, desconsiderando

os mecanismos de “contabilidade criativa”, desde 2009 o governo em apenas um ano conseguiu cumprir a meta cheia do superávit primário tendo nos demais anos que recorrer a mecanismos de truques contábeis. No que tange à inflação nesse mesmo período, não obstante ela tenha estado dentro da meta, as políticas que vêm sendo adotadas têm dificultado situá-la no centro da meta de 4,5% ao ano.

2.3. Economia Cearense

A economia cearense vem apresentando um ritmo de crescimento maior do que a nacional desde 2008. Para o ano de 2013 a tendência é que esse ritmo se mantenha, pois segundo o Banco Central² a previsão para o PIB do Brasil em 2013 é de 2,3%. Dado que o PIB do Ceará já acumula até o terceiro trimestre um crescimento de 3,22% (Tabela 2), a perspectiva é que para o ano de 2013 o Ceará apresente um crescimento em torno de 3,5%.

Tabela 2 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades - Ceará - 2013 (*)

Setores e Atividades	1º Trim (**)	2º Trim (**)	3º Trim (**)	Acumulado no ano (**)	Acumulado nos 4 últimos Trim (***)
Agropecuária	-5,94	5,97	-3,11	-1,03	-2,91
Indústria	4,08	7,59	6,98	6,22	5,33
Extrativa Mineral	18,21	60,30	37,30	38,60	26,26
Transformação	2,00	7,50	6,11	5,20	3,89
Construção Civil	4,46	5,70	6,77	5,64	4,90
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	6,23	4,70	5,94	5,62	5,94
Serviços	2,26	3,69	2,27	2,74	3,57
Comércio	5,14	3,47	-1,55	2,35	3,75
Alojamento e Alimentação	1,41	3,66	2,93	2,67	3,13
Transportes	2,86	9,65	4,13	5,55	6,64
Intermediação Financeira	0,55	4,31	5,86	3,57	3,81
Administração Pública	1,67	2,22	1,83	1,91	1,83
Outros Serviços	0,68	3,53	4,52	2,91	4,95
VA a preços básicos	1,88	4,17	3,87	3,31	3,61
PIB pm	1,94	3,95	3,76	3,22	3,54

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação a igual período do ano anterior;

(***) Em comparação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

O setor da indústria é o que vem demonstrando o melhor desempenho em 2013 (Tabela 2). Ele apresentou a maior taxa de crescimento em todos os três trimestres do ano, com uma taxa acumulada até setembro de 6,22%.

² Estimativa apresentada no relatório de inflação do Banco Central do Brasil de dezembro 2013.

O setor de serviços vem logo em seguida com uma taxa acumulada de 2,74%. A atividade do comércio teve uma queda (-1,55%) no terceiro trimestre em decorrência do alto nível de endividamento das famílias e do aumento da taxa de juros Selic. Esses fatores tornam o crédito mais caro diminuindo o consumo das famílias e prejudicando a atividade de comércio.

Já a agropecuária é o único setor que vem apresentando taxas de crescimento negativas, apesar de no segundo trimestre ter apresentado um crescimento de 5,97%. Além disso, no acumulado do valor adicionado até setembro o setor apresentou uma queda de 1,03% em decorrência do terceiro ano consecutivo de forte estiagem.

3 PERSPECTIVAS PARA 2014

3.1 Economia Internacional

Para o ano de 2014, especialistas vêm apresentando divergências quanto ao desempenho econômico dos países, devido à percepção quanto aos impactos das políticas fiscais voltadas para estimular o crescimento econômico, bem como a desconfiança monetária que vem despontando, tanto nos países desenvolvidos como nos emergentes. Essa incerteza tem exigido certa cautela por parte das instituições internacionais nas previsões do crescimento econômico para o ano de 2014. Ainda assim, conforme os dados da ONU, acredita-se em uma melhoria no crescimento econômico mundial, com taxa de 3,0%, desempenho superior ao estimado para o ano de 2013, que é de 2,1%.

Para os países europeus, espera-se uma política fiscal com características de menor austeridade, com possível aumento nos gastos públicos, o que certamente vai estimular o consumo. Estimativas da ONU indicam um crescimento de apenas 1,4%, com esses países saindo da recessão. Quanto aos Estados Unidos, acredita-se que no início de 2014 o Congresso americano aprove os gastos do governo, fato que associado à política monetária de acomodação por parte do FED quanto a quantidade de dólar injetado na economia, vai garantir a estabilidade e confiança no país, consolidando o crescimento econômico, cuja taxa, para 2014, deverá ficar em torno de 2,5%, conforme estimativas da ONU. Também é possível que o mercado americano amplie seu consumo externo, ressaltando que o país responde por aproximadamente 15% das importações mundiais.

No caso dos países emergentes, destacam-se a China que embora apresente uma desaceleração econômica, as expectativas indicam uma taxa de crescimento de 7,5% em 2014, influenciada, principalmente, pela política fiscal expansionista proativa com aumentos dos gastos públicos nas áreas de educação, saúde e outras formas de gastos sociais.

A Índia, por sua vez, tem uma expectativa de crescimento econômico de 5,3%, enquanto Rússia, África do Sul e Brasil deverão apresentar taxas de crescimento de 2,9%, 3,3% e 3,0%, respectivamente. Conforme ressalta a ONU, os países emergentes vêm passando por um período de instabilidade econômica tanto em virtude dos fatores externos que os afetarão de forma diferenciada, quanto dos próprios fatores internos, inerente a cada economia.

Tabela 3 – Taxa de Crescimento (%) do PIB das regiões e países selecionados – Mundo 2007-2010 e 2011-2014 (*)

Países e Regiões	2007-2010	2011	2012	2013	2014
Mundo	1,8	2,8	2,4	2,1	3,0
Economias desenvolvidas	0,3	1,5	1,3	1,0	1,9
Estados Unidos	0,3	1,8	2,8	1,6	2,5
Japão	0,0	-0,6	1,9	1,9	1,5
União Européia	0,2	1,7	-0,4	-0,1	1,4
Economias em transição	2,9	4,6	3,2	2,0	3,3
Rússia	2,4	4,3	3,4	1,5	2,9
Economias em desenvolvimento	5,9	5,9	4,7	4,6	5,1
África	4,8	0,8	5,7	4,0	4,7
China	10,8	9,3	7,7	7,7	7,5
Índia	8,1	7,3	5,1	4,8	5,3
Brasil	4,6	2,7	0,9	2,5	3,0
México	1,2	4,0	3,9	1,2	4,0

Fonte: World Economic Situation and Prospects 2014/United Nations (ONU). (*) Dados preliminares, sujeitos a alterações.

3.2 Economia Brasileira

A se confirmar as projeções de crescimento para este e para o próximo ano, a economia brasileira irá crescer às taxas de 2,3% e 2%, respectivamente, caracterizando uma média de 2% no período 2012-2014³, metade do crescimento obtido no período 2004-2011 e similar ao período 1996-2003.

³ Relatório de Inflação Dezembro 2013, Banco Central do Brasil.

Vale lembrar que as projeções formuladas no começo de 2013 indicavam um crescimento entre 3% e 3,5% com baixas probabilidades para o atual cenário. Essas perspectivas otimistas estavam influenciadas pelas expectativas quanto às medidas anunciadas pelo governo no tocante aos estímulos de demanda.

No entanto, parece evidente que os fatores demográficos e o mercado de trabalho, os quais foram variáveis chaves para explicar o crescimento obtido ao longo da década de 2000, se estagnaram, o que possivelmente vai deslocar o impulso do crescimento nas próximas décadas para a melhoria da produtividade do trabalho. O baixo crescimento tanto para 2013 como para 2014 já refletem essas perspectivas.

Além disso, algumas pesquisas já apontam para desaquecimento do mercado de trabalho, como é o caso da Pesquisa Mensal do Emprego (PME), que indica desaceleração da população ocupada, bem como da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), que traz indicadores que revela redução do consumo das famílias, com reflexos no desempenho de uma das atividades que mais emprega.

Deve-se ressaltar que o cenário econômico brasileiro para 2014 passa pela expectativa da taxa de crescimento do PIB e da inflação esperada além, é claro, do cenário externo, com destaque para a possibilidade de elevação dos juros americanos, conforme já anunciado pelo FED. Entretanto, como já afirmado, as projeções de crescimento estão abaixo da média da década atual além de que a inflação dos preços livres apresenta uma expectativa de 5,6% (IBRE, FGV).

O superávit primário de acordo com as projeções do mercado será de 1,5%, enquanto a SELIC ainda tenderá a permanecer em alta ficando acima de 10%, o que poderá gerar uma alta da dívida bruta do setor público como percentagem do PIB na medida que a taxa de crescimento do PIB estará em um patamar muito baixo. Nesse contexto, é provável que um ajuste fiscal tenha início somente a partir de 2015, quando terá início um novo governo.

3.3 Economia Cearense

3.3.1 Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Setorial

Para o ano de 2014, a projeção de crescimento do PIB do Ceará é de uma taxa positiva de 4,5%. No ano vindouro, a dinâmica da economia cearense será potencializada pelos investimentos em infraestrutura por parte do governo estadual dado por um volume histórico de pouco mais de R\$ 9,44 bilhões. Além disso, a Copa do Mundo e o calendário do ano eleitoral serão elementos de maior impulso para o setor de serviços, dada a sua magnitude na economia local.

A Tabela 4 apresenta as projeções para os anos de 2013 e 2014 em detalhes. Para o valor corrente do PIB, em 2014, o valor esperado é de R\$ 5.131.464 milhões para o Brasil e de R\$ 116.887 milhões para o Ceará, representando 2,28% do PIB brasileiro. Em relação ao PIB *per capita*, em 2014, a projeção para o para o Brasil é de R\$ 25.307 e do Ceará é de R\$ 13.217, representando 52,23% em relação ao Brasil.

Tabela 4 - Estimativa do PIB *p.m* e PIB *per capita* - Brasil e Ceará – 2013 - 2014

Indicadores Selecionados	2013		2014	
	Ceará	Brasil	Ceará	Brasil
PIB (R\$ milhões correntes)	105.582	4.748.770	116.887	5.131.464
Crescimento Real do PIB (%)	3,5	2,3	4,5	2,0
PIB <i>per capita</i> (R\$)	12.026	23.622	13.217	25.307

Fonte: IPECE; IBGE e Relatório FOCUS 20/12/13.

Agropecuária

O ano de 2013 foi marcado pelo prolongamento da estiagem e o agravamento das condições socioeconômicas da área rural, repetindo, assim, o mesmo quadro de 2012, mas de forma mais contundente, na medida que as reservas hídricas se esgotam, e outras variáveis se deterioram com o decorrer do tempo, como as próprias condições do solo, incluindo perda de umidade e de cobertura vegetal.

Dessa forma, mesmo com a quadra chuvosa de 2013 tendo apresentado um volume de chuvas um pouco superior que o mesmo período de 2012, verificou-se uma intensificação dos efeitos da estiagem, justamente pelo efeito incremental do decorrer do período de seca. O risco de desabastecimento hídrico é um dos resultados mais perceptíveis da seca em 2013, visto que os prejuízos e vulnerabilidades decorrentes da estiagem deixaram de ser um problema da área rural,

passando a ameaçar também as áreas urbanas de vários municípios do Ceará fora da Região Metropolitana de Fortaleza.

Tal situação atingiu grande parte dos estados da Região Nordeste, levando a uma quebra de safra, especialmente da produção de grãos, a qual tem sua produção fortemente dependente das precipitações.

Assim, segundo as estimativas de dezembro do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA, feitas pelo IBGE, a produção de grãos no Ceará em 2013 ficou estável, quando comparado com o ano de 2012. O total de grãos produzidos ficou em torno de 243.471 toneladas, sendo as produções de milho e feijão de 1ª safra os principais produtos que tiveram crescimento na produção de Cereais e Leguminosas, respectivamente em torno de 8,24% e 9,64%, em comparação ao ano anterior. Os demais produtos que compõem o grupo citado, inclusive o arroz, tiveram reduções em suas produções. Com relação ao grupo das Oleaginosas observou-se significativo crescimento da produção total de algodão, 464%, em função da produção quase inexistente no ano anterior, enquanto as produções de mamona e girassol foram significativamente comprometidas, com quedas de, respectivamente, 52,4% e 100%.

Parte da redução da produção é explicada pela redução da área plantada. No caso dos grupos de Cereais e Leguminosas reduziu-se em torno de 28,4%, sendo a maior redução observada na área do sorgo granífero, em torno de 39%. O mesmo é observado no grupo das Oleaginosas, chamando atenção a redução da área do algodão, que dado o crescimento da produção, indica aumento da produtividade.

A produção de frutas frescas manteve-se constante de um ano para outro, provavelmente em virtude do sistema de produção irrigado que vem se ampliando no Estado. Já a produção de castanha de caju apresenta crescimento em torno de 37%, também explicado pela baixa base de comparação.

Para 2014 já se observam algumas sinalizações positivas para as condições climáticas em relação ao que foi verificado para 2013 no Nordeste, visto que algumas variáveis determinantes de chuvas para a região, como os valores da Temperatura da Superfície do Mar – TSM do Atlântico Norte e do Atlântico Sul se apresentam mais favoráveis que ano anterior. Enquanto os prognósticos para o período de janeiro a março de 2013 indicavam uma probabilidade de 40% para a ocorrência de chuvas abaixo da média, para o mesmo período de 2014 os prognósticos apontam uma maior probabilidade (40%) para chuvas dentro da média.

No entanto, tem-se que considerar que tal prognóstico contempla dois períodos distintos, parte da pré-estação, que vai de dezembro a janeiro, e o início da quadra chuvosa propriamente dita, ou seja, com a influência de dois períodos independentes, do ponto de vista climatológico, o prognóstico ainda não pode ser um indicativo forte de tendência, devendo-se aguardar os prognósticos dos próximos meses que irão focar especificamente a quadra chuvosa. Ainda assim, as condições que se apresentam já são mais positivas do que o observado no ano anterior. Isso pode ser suficiente, por exemplo, para garantir parte da produção da Região do Cariri, onde as chuvas normalmente iniciam mais cedo, dado que a pré-estação normalmente contempla essa região com maior afluência.

Como o período do prognóstico abrange predominantemente a pré-estação chuvosa (dezembro a janeiro), seria precipitado fazer alguma inferência sobre a quadra chuvosa (fevereiro a maio) visto que o comportamento de ambas não apresenta relação. Todavia, é evidente que as condições que se apresentam já são mais positivas do que o observado no ano anterior. Isso pode ser suficiente, por exemplo, para garantir parte da produção da Região do Cariri, onde as chuvas normalmente iniciam mais cedo, dado que a pré-estação normalmente contempla essa região com maior afluência.

Com isso, é possível que em 2014 a produção agrícola, especificamente a produção de grãos, apresente um desempenho superior ao observado em 2012 e 2013, ainda devendo se considerar as indefinições climáticas até o momento.

A CONAB no seu Terceiro Levantamento para a safra 2013/2014 apresenta uma estimativa de 190% de crescimento para a produção de grãos no Ceará, enquanto para o Brasil a previsão de crescimento é de 4,8%, o que seria considerável para a safra do País dado o bom resultado já obtido em 2013. . Tal estimativa diverge do prognóstico do IBGE para 2014, o qual aponta uma estabilidade da produção nacional, com crescimento de 0,03%.

Na pecuária, especialmente a bovinocultura, a situação poderá ser de recomposição e recuperação gradual no médio e longo prazo, mesmo que se configure uma situação climática favorável, dada a característica da atividade que requer maior tempo para o seu desenvolvimento.

Subjacente a todo esse quadro estão as lições deixadas por mais uma longa estiagem vivenciada pela Região Nordeste, pela qual se esperam que as ações estruturantes do poder público continuem, bem como se delineie a construção de uma política intersetorial sólida de convivência com a estiagem no Semiárido.

Indústria

Em 2013, a indústria geral teve um novo ano de crescimento, desta vez com uma influência significativa da indústria de transformação e da construção civil. Para o próximo ano a expectativa é também de crescimento.

Indústria de Transformação

Em linhas gerais, a indústria cearense apresentou em 2013 um desempenho em concordância com as expectativas construídas no final de 2012. O resultado anualizado até setembro aponta para um crescimento em torno de 4,0% no corrente ano em relação ao anterior.

Por outro lado, o crescimento de 2013 encerra dois anos seguidos de retração. Para tal comportamento contribuíram (i) as medidas de estímulo ao setor, adotadas pelo governo federal ainda em 2012 e cujos efeitos parecem mais evidentes em 2013; (ii) a demanda doméstica, que embora em menor intensidade continuou como fonte importante de estímulo à produção; e (iii) o comércio externo e a taxa de câmbio, que desempenharam um papel determinante para o resultado da indústria, em especial quando se considera a produção de calçados e têxteis.

O que esperar para 2014

Como visto, o desempenho de 2013 se mostrou especialmente influenciado pelo lado da demanda. As condições de oferta, que limitam o poder de crescimento da atividade, reduzindo sua competitividade, não apresentaram mudanças significativas neste ano.

De fato, nas projeções para o ano de 2013 as condições de oferta foram postas como variáveis determinantes do crescimento da indústria. Mesmo sem alterações no quadro geral neste quesito, a manufatura cearense deverá fechar 2013 em expansão. Na verdade, seus efeitos são decisivos no médio prazo, enquanto que, no intervalo de um ano apenas, a demanda se mostra mais importante. De todo modo, um maior poder de competição torna o desempenho menos volátil, mais robusto e duradouro.

Neste contexto, o resultado positivo em 2014 dependerá da manutenção do quadro positivo para a demanda. Sua sustentabilidade, entretanto, continuará a depender de mudanças que garantam uma maior competitividade para o setor. Adicionalmente, as perspectivas para indústria cearense são influenciadas pelo que se espera para economia brasileira.

Em 2014, a competitividade da indústria, seja nacional ou cearense, estará associada à capacidade de ampliação da produtividade da mão-de-obra, especialmente em um ambiente de mercado de trabalho estabilizado com pequena taxa de desemprego e expansão da folha de

pagamento. Caso isso ocorra, tais ganhos deverão complementar os benefícios das medidas de estímulo adotadas anteriormente, as quais serão menores em 2014.

Quanto à demanda doméstica, o consumo das famílias continuará com papel importante no curto prazo. Neste ponto, entretanto, a expectativa é de um crescimento moderado, refletindo um esgotamento do modelo de estímulo à demanda adotado até então. A atividade econômica em nível nacional deve seguir o mesmo ritmo, e, para ambos os casos, a elevação da taxa de juros e uma inflação persistentemente alta contribuem para o quadro. Em tal realidade, pontos que afetam a competitividade, direta ou indiretamente, ganham importância.

O cenário externo deverá compensar o menor ritmo da economia nacional. Em 2014, a expectativa é que esta influência, já crescente em 2013, se mantenha importante. No *front* externo, a economia mundial deverá trilhar um caminho de maior crescimento, ainda em ritmo gradual, mas com repercussões internas relevantes. Em decorrência do câmbio e da recuperação da economia mundial, a concorrência com os produtos externos deve ocorrer em menor magnitude. O câmbio, portanto, terá uma contribuição relevante. A expectativa é de que o nível da taxa de câmbio deverá permanecer em patamares que favoreçam a indústria considerando a expectativa de alta dos juros americanos, o que poderá facilitar as exportações bem como o desestímulo do ingresso de produtos estrangeiros.

Diante do cenário delineado, no qual a demanda doméstica deverá apresentar um menor ritmo de crescimento, acompanhada de melhoria no ritmo das exportações e por uma menor pressão dos produtos importados, a perspectiva é que a indústria de transformação cearense mantenha trajetória de crescimento também em 2014, mas em um ritmo não superior ao ano que se encerra.

Construção Civil

Em 2013, a atividade da construção civil manteve o bom desempenho dos anos anteriores. Quanto a 2014, as expectativas se mantêm positivas, principalmente devido à continuidade dos investimentos públicos em obras impactantes na infraestrutura preparatória para a copa do mundo como Linha Sul do metrô (duas estações), VLT Parangaba-Mucuripe e o início das obras

para a Linha Leste que, juntamente com a implantação do Centro de Formação Olímpica capacitará o estado para grandes eventos desportivos.

Estão previstas também para a finalização em 2014, algumas grandes obras que trarão um impacto bastante positivo à economia cearense, como a ampliação do Complexo Industrial e Portuário do Pecém e investimentos na área de recursos hídricos através do Cinturão das Águas do Ceará e no Eixão das Águas cujas execuções deverão ser finalizadas até o final da atual gestão estadual.

Na área de saúde, diversas obras deverão ser finalizadas com vistas à melhoria da assistência básica estadual dentre elas, pode-se citar a construção do Hospital do Sertão Central, com impacto regional, e que deverá reduzir consideravelmente a demanda para os grandes hospitais localizados principalmente na capital cearense.

Desta maneira, o aumento previsto no investimento público estadual para o próximo ano, elemento chave para o crescimento do setor nos anos anteriores, associado à manutenção dos estímulos do Governo Federal, continuarão a influenciar positivamente o resultado da atividade.

Serviços (Comércio/Varejo)

Ano após ano, o varejo comum cearense vem apresentando taxas de crescimento sempre positivas desde 2004. Como resultado, esse setor registrou nítido ganho de relevância na economia local ao conseguir gerar maior número de empregos e também aumentar sua participação no PIB do estado.

Além disso, no período de 2008 a 2010, mesmo diante dos reflexos da crise vivenciada no mundo, o varejo comum cearense apresentou taxas positivas e ascendentes, passando de 8,03% em 2008, para 9,49% em 2009 e para 14,03% em 2010.

Adicionalmente, nesse último ano foi registrada uma das maiores taxas de crescimento, inferior apenas a marca alcançada no ano de 2005 (16,06%), reflexo de um pacote de medidas de estímulo ao consumo, principalmente via expansão de crédito, redução de impostos e redução da

taxa básica de juros da economia no aspecto macroeconômico, além do elevado volume de investimentos públicos e privados realizados nesse ano na economia do estado.

Em 2011, com o objetivo de controle inflacionário alguma dessas medidas foram revistas, a exemplo de novas elevações na taxa Selic, o que desestimulou em parte o consumo resultando numa taxa de crescimento do varejo cearense de 7,95%. Já em 2012, como reflexo da desaceleração econômica observada no ano anterior, foram adotadas novas medidas de estímulos ao consumo de maneira setorial.

No início de 2013, como possível reflexo das novas elevações da taxa básica de juros, registrou-se no acumulado até outubro de 2013 uma taxa de crescimento de apenas 3,43% no varejo comum cearense, passando da 13ª colocação no mesmo período em 2012 para a 18ª posição em 2013.

Vale dizer que desde 2005, a exceção de 2008, o varejo comum cearense registrou taxas de crescimento sempre acima do registrado pelo varejo nacional, quando se pode observar aumento da importância das vendas locais no total das vendas do varejo do país. Contudo, no acumulado até outubro de 2013, o varejo comum cearense registrou uma taxa de crescimento inferior que o varejo nacional registrando crescimento de menos da metade da taxa observada no ano de 2012. Mas deve-se destacar que a grande maioria dos estados brasileiros sentiram essa retração nas vendas do varejo comum.

Em termos desagregados, os setores que registraram os maiores crescimento nas vendas até outubro de 2013 na economia cearense foram: Móveis (+23,53%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+20,1%); e Combustíveis e lubrificantes (+12,85%). Desde 2004, as vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças vem apresentando em anos sucessivos taxas de crescimento positivas. Todavia, até outubro de 2013, esse segmento acumulou vendas de 9,59%. O setor de Eletrodomésticos também apresentou queda de 3,5% no acumulado até outubro de 2013. Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação registraram elevadas taxas de crescimento no período de 2005 a 2011, também passando a registrar queda nos anos de 2012 e 2013.

Por sua vez, segundo estimativas da Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN) as principais expectativas são de manutenção do ritmo de expansão para o crédito, porém menor em 2014 (14,5%) do que em 2013 (14,6%). Além disso, um fator positivo é o reajuste de 6,78% do salário mínimo, levemente acima da inflação acumulada em 2013, quando foi mantida a regra de reajuste com base no INPC e da variação do PIB de dois anos atrás. O novo valor do salário mínimo passará a vigorar a partir de janeiro de 2014, cujo valor passará de R\$ 678,00 para R\$ 724,00.

Assim, diante esse quadro, a expectativa para a taxa de crescimento do varejo não estará bem distante da taxa observada em 2013. Contudo, é esperada para 2014 uma maior taxa de crescimento do varejo cearense em função da baixa base de comparação e também devido a novos fatores que estarão presentes na economia do estado, a exemplo do evento da Copa do Mundo e também do elevado volume de investimentos recorde previsto pelo Governo do Estado para esse ano.

Em termos setoriais, é esperado manutenção de taxas positivas de crescimento nas vendas de Combustíveis e lubrificantes, Material de construção, Tecidos, vestuário e calçados e recuperação nas vendas de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo motivado principalmente pelo aumento de renda da população local, expansão do nível de emprego, avanço dos investimentos públicos devido em parte a um ano de eleições, e em parte devido ao aumento dos gastos orçamentários de governo, além dos efeitos positivos advindos da ampliação do fluxo turístico resultante da “Copa do Mundo 2014”. Por outro lado, espera-se uma retração nas vendas de Móveis e uma queda ainda maior nas vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças devido ao retorno da alíquota de IPI para seus níveis originais, que no caso dos automóveis se dará em duas etapas, um aumento no período de janeiro a junho e outro a partir de julho do ano que vem.

3.3.2 Comércio Exterior

No tocante às exportações cearenses, assim como as brasileiras, percebe-se em 2013 um esforço para tentar manter o nível das vendas externas causadas principalmente pelos efeitos das crises da zona do euro e redução no crescimento da economia chinesa, o que não foi suficiente para causar um recuo nas vendas externas tanto do Brasil como do Ceará. Para reerguer o setor, o

governo brasileiro adotou algumas medidas, como o Reintegra, tomadas na direção de continuação da melhoria da competitividade da produção brasileira.

A desvalorização do real é neste momento um fator de incerteza, mas caso ocorra, poderá tornar o País mais competitivo, pelo menos por algum tempo. Algumas medidas adicionais, como a continuidade do Programa BNDES de Sustentação do Investimento (BNDES-PSI) ao longo de 2013 não foram suficientes para evitar a retração das exportações, contribuindo mais para atenuar o impacto causado pela conjuntura atual no mundo.

No cenário internacional o mercado externo retrata a retomada do crescimento econômico em diversos países, o que gera boas perspectivas. No entanto, é preciso muita cautela, pois alguns governos vêm aplicando uma série de medidas de austeridade fiscal, incluindo corte de despesas públicas e de benefícios sociais. Mas o fato é que as economias em crise já estão sinalizando leve recuperação de crescimento, o que repercutirá no comércio exterior.

Atualmente, o Brasil participa com apenas 1,4% das exportações mundiais, ficando classificado em 21º lugar entre os maiores países exportadores, enquanto pelo lado das importações, se situa na 20º posição com 1,3% das importações. Esses valores chamam a atenção pela baixa representatividade em termos do comércio mundial, principalmente quando se considera que o Brasil é a sexta economia do mundo.

Para estimar o comportamento do comércio exterior cearense no ano de 2014 é necessário avaliar mais detidamente as políticas de diversificação de mercados compradores, a logística, as políticas de investimentos em tecnologia e as negociações de mercado.

Algumas políticas de estímulo ao investimento em infraestrutura ou desonerações fiscais, mesmo de forma diferenciada, beneficiam todo o sistema produtivo, uma vez que contribuem para a redução geral dos custos dos insumos e produtos. Em que pese a adoção *do Plano Brasil Maior (2011-2014)*, contemplando uma série de ações de política industrial, tecnológica, de serviços e de comércio exterior do governo federal, o impacto das medidas anunciadas foi praticamente nulo, e caso seja feita uma avaliação custo-benefício, o benefício não deverá aparecer.

A escalada do dólar tem sido outro fator de grande importância. Esse comportamento do câmbio anima as exportações, já as importações de insumos perdem peso, em função do encolhimento da indústria doméstica, revelando que a importação de produtos acabados cresceu mais do que a de bens intermediários. Por essa razão, estima-se que o comércio exterior brasileiro e cearense operem o ano de 2014 em uma situação de recuperação mais robusta nesse segmento.

Diante do cenário internacional, espera-se que as economias do Brasil e do resto do mundo cresçam a um ritmo mais forte e que o efeito da depreciação cambial impacte nos contratos das empresas brasileiras e cearenses, sobretudo nas vendas externas de produtos manufaturados. O fim gradual dos estímulos monetários nos Estados Unidos, juntamente com o fim da prolongada recessão na zona do euro e da capacidade da Índia e China de conterem a desaceleração dos últimos dois anos, justificariam a elevação das estimativas para 2014.

Com isso, espera-se que as exportações cearenses que vinham apresentando trajetória de crescimento moderada ao longo dos últimos anos, retomem o ritmo de crescimento, uma vez que os principais mercados são os Estados Unidos, países europeus e Argentina, o que poderá aquecer a demanda pelos produtos cearenses no ano de 2014, melhorando, portanto, o desempenho do setor neste ano.

Outra expectativa de impulso das exportações cearenses é sinalizada pela Zona de Processamento de Exportações (ZPE) do Pecém, uma vez que as estimativas são de que, já em 2015, a ZPE exporte US\$ 2 bilhões.

Com relação às importações cearenses, estas manterão a mesma tendência de continuar superiores às exportações devido a demanda de insumos industriais destinados a atividade produtivas e aos investimentos que estão sendo implementados no Estado tanto pelo setor público como privado, com destaque para as obras de infraestrutura da Copa do Mundo, energia, rodovias, aeroportos e Eixão das águas. De fato, esses investimentos vêm demandando produtos importados como gás natural, outras turbinas, laminados de ferro dentre outros.

Quanto às principais origens das importações cearenses, a China continua mantendo sua posição em primeiro lugar no ano de 2013 com um crescimento de 93,94% despontando como uma forte parceira para 2014. Estados Unidos e Argentina, apesar de terem apresentado uma queda nas vendas para o Ceará, ainda continuarão sendo países de destaques nas importações cearenses.

De um modo geral, as estimativas ainda indicam um saldo deficitário da Balança Comercial cearense em 2014, devido ao maior incremento das importações em relação às exportações, trajetória resultante principalmente da manutenção dos investimentos do atual modelo de desenvolvimento do Estado.

3.3.3 Mercado de Trabalho

Dados da CAGED do Ministério do Trabalho e Emprego registraram que o número de empregos gerados com carteira assinada em novembro de 2013 foi de 8.749 empregados, representando um incremento de 0,74% sobre o estoque de empregados no final de outubro de 2013 e um avanço de 94,9% sobre o saldo de empregos gerados em novembro de 2012 (4.489 empregos).

O saldo de empregos celetistas no acumulado do ano até novembro de 2013 foi de 51.179 vagas, o que representou um aumento de 4,49% sobre o estoque de empregos com carteira assinada existente no ano anterior e um aumento de 12,4% sobre o saldo de empregos celetistas gerados no acumulado do ano até novembro de 2012 (45.519 vagas), mas ainda inferior a igual período de 2011 (62.251 vagas). Diante do exposto é possível notar que ocorreu certa recuperação dos empregos com carteira assinada em 2013 em relação a 2012.

Todos os setores registraram saldo positivo de empregos com carteira assinada no acumulado do ano até novembro de 2013 na economia cearense: Serviços (19.408 vagas); Indústria de Transformação (10.520 vagas); Comércio (10.249 vagas); Construção Civil (7.021 vagas); Agropecuária (2.010 vagas); Administração Pública (1.018 vagas); SIUP (497 vagas); Indústria Extrativa Mineral (456 vagas).

Vale destacar que os setores de SIUP e Construção Civil registraram nítida recuperação na geração de novos empregos na comparação dos anos de 2012 e 2013. Apenas os setores de Comércio e Serviços apontaram geração positiva de empregos menor em 2013 que em 2012. Os grandes responsáveis pela geração de novos empregos dentro da Indústria de Transformação foi a Indústria de Calçados (+3.355 vagas); Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico (+2.357 vagas); e a Indústria Têxtil (+2.263 vagas).

Apesar de até novembro de 2013 ter sido gerado um total de 51.179 vagas, é esperado para o fechamento do ano um saldo um pouco menor que esse dado que no mês de dezembro, onde tradicionalmente ocorrem fechamento de vagas com carteira assinada devido aos empregos temporários.

Diante da Copa do Mundo, é esperado para 2014 uma elevação na geração de postos de trabalho no estado do Ceará em especial no setor de Serviços, que é o que sofre os efeitos mais diretos devido ao aumento do fluxo turístico esperado para o mês de junho do próximo ano.

Outro setor que será destaque é o da Construção Civil que continuará aquecido, em parte em função da necessidade de acelerar o término das obras de infraestrutura para o evento da Copa do Mundo e também em função do aumento de volume de negócios esperado ligados ao setor imobiliário. A Indústria de Transformação também gerará mais empregos a reboque da demanda dos demais setores da economia. Por fim, o segmento do Comércio também gerará um maior número de vagas de emprego em função do aumento da dinâmica econômica esperada pelo maior volume de transações financeiras, aumento de renda e do emprego em todos os setores da economia.

3.3.4 Finanças Públicas

Ao contrário de anos anteriores, 2014 iniciará sem o risco de mudanças em leis que possam afetar significativamente as finanças públicas estaduais. Nesse sentido deve-se observar que foram votadas, em 2013, as novas regras de distribuição dos *royalties* do petróleo e da distribuição do FPE (Fundo de Participação dos Estados). Entretanto, a implementação da primeira norma foi contestada na Justiça por estados que perderiam recursos. Já as discussões sobre a regulamentação do ICMS arrefeceram durante o ano de 2013 e, ao menos aparentemente, não deverá ser votada no ano de 2014 dada à falta de consenso sobre o modelo a ser adotado.

Assim, os principais riscos potenciais para as finanças públicas estaduais são os de ordem econômica. O primeiro desses riscos refere-se os impactos esperados do desempenho da economia nacional que, conforme já abordado, será de aproximadamente 2% em 2014, inferior

ao esperado para 2013. Espera-se, assim, que o modesto desempenho da economia nacional tenha um reflexo direto sobre os repasses do FPE para o Estado do Ceará, repetindo o fraco desempenho dessa fonte de recursos no ano de 2013.

Um segundo risco que pode ser identificado está relacionado ao comportamento das despesas públicas. O crescente volume de investimentos realizados nos últimos anos e o aprimoramento na oferta de serviços de educação, saúde, transporte e segurança possibilitaram um grande crescimento do Estado na oferta de serviços públicos. Esse crescimento da infraestrutura e do quadro de servidores possui um impacto direto sobre as despesas de custeio e de pessoal e já instigou preocupações por parte do governo estadual no início do segundo semestre de 2013. Dado o volume de investimentos projetado para 2014, o ajuste das contas públicas e a tendência de crescimento das despesas de custeio e pessoal deve receber maior atenção no próximo ano.

Por fim, considerando anúncios recentes neste final de 2013 a respeito dos ajustes necessário nas contas do setor público, prospecta-se um cenário em que o Governo Federal venha a exigir um maior *superávit* primário dos estados brasileiros em 2014. Nesse sentido, existe uma expectativa de que o Governo cearense enfrente pressões para que reduza as despesas públicas estaduais.

3.3.5 Cenário Social e Infraestrutura

Cenário Social

Dados da PNAD para os anos de 2001 e 2012 apontam uma redução de 7,3 p.p da extrema pobreza⁴ no Brasil e de 13,7 p.p no Ceará apontando uma tendência de erradicação da extrema pobreza nas duas áreas geográficas à medida que a ações de melhoria do *Plano Brasil Sem Miséria* vão se consolidando.

Por sua vez, na área educacional as informações obtidas da PNAD 2012 evidenciam também um avanço significativo na redução da taxa de analfabetismo no estado do Ceará – em 2012, eram

⁴ Segundo IPECE com base na PNAD 2001 o percentual de pessoas no Brasil com renda domiciliar *per capita* abaixo de R\$ 70 (ou seja, vivendo em extrema pobreza) era de 11,2% já em 2012 foi de 3,9%, enquanto que no Ceará em 2001 era de 22,2% e em 2012 foi de 8,5%.

16,3% de analfabetos, enquanto que em 2001 o percentual era de 24,8%. Ações como o Programa de Alfabetização na Idade Certa (PAIC), que serviu de inspiração para o Programa Federal (PNAIC), mostram o esforço despendido no desenvolvimento da educação no Estado, apontando uma perspectiva positiva para a continuidade de melhorias nos indicadores educacionais em 2014.

Na área de Saúde, o Estado do Ceará também vem passando por avanços significativos, que consubstanciam as expectativas positivas para os próximos anos. O destaque maior deverá ser o Programa de expansão e melhoria da assistência especializada à saúde do Estado do Ceará – PROEXMAES estruturado por dois componentes. O primeiro, de estruturação de novos serviços de saúde⁵, e o segundo relacionado ao Fortalecimento Institucional da Gestão e melhoria contínua da qualidade dos serviços em saúde, da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA).

No âmbito da segurança pública pode-se dizer que é uma área dos que mais afligem o Brasil. Em 2013, foram registrados crescimento na violência, com mortes, roubos e outros crimes. Nesse contexto, o Ceará nesses últimos meses do ano vem estudando estratégias para melhoria de sua política de segurança pública. Podemos exemplificar o projeto lançado em novembro de divisões geográficas do Estado em 18 áreas integradas de segurança (AIS), cada uma delas tendo como responsável um comandante do corpo de Bombeiros, outro das Polícias Civil e da Militar, ou seja, o objetivo é a integração das polícias visando otimizar os recursos humanos, equipamentos e tecnológicos contra o crime.

Além disso, teremos a criação de metas para cada tipo relevante de crime as quais serão distribuídas nas AIS e acompanhadas diariamente para a melhora contínua das estratégias do combate ao crime. Soma-se a criação do sistema de banco de dados estatísticos para acompanhamento das políticas assim como um sistema de premiação por metas como forma de incentivar os profissionais envolvidos no combate a insegurança pública. Assim, acredita-se que com essa nova formatação estratégica tenha-se em 2014 um ano de mudanças positivas para a área do Estado.

⁵ Dessa meta PROEXMAES já foram construídas e entregues os 02 Hospitais Regionais, 17 Policlínicas e 17 Centros de Especialidades Odontológicas-CEO.

O Plano Plurianual (PPA) 2012-2015 estipula algumas metas a serem atingidas durante o quadriênio. Com vistas a alcançar tais metas o Governo do Estado do Ceará destinará recursos para as secretarias envolvidas com os programas relacionados. O valor das despesas previstas para execução dos programas no ano de 2014 encontram-se descritos no Quadro 1, o qual apresenta o montante de recursos orçamentários constantes na Lei Orçamentária Anual (LOA) 2014.

Conforme o Quadro 1, os recursos orçamentários destinados à área social, para o ano de 2014, estão acima de R\$ 4 bilhões, excluindo-se os gastos relacionados a custeio, como, por exemplo, o pagamento de servidores e a manutenção da área administrativas das secretarias setoriais. Este valor representa quase 19% do total dos gastos orçados pelo Governo do Estado em 2014 (R\$ 21,3 bilhões), indicando importantes investimentos que visam à melhora da qualidade de vida da população.

Quadro 1: Orçamento previsto no LOA 2014

ALOCAÇÃO DOS GASTOS	VALOR R\$	%
Manutenção e Gestão do Estado ⁽¹⁾	6.649.737.218,14	31,21%
Infraestrutura ⁽²⁾	4.061.826.311,64	19,07%
Social ⁽³⁾	4.024.420.637,92	18,89%
Encargos Gerais ⁽⁴⁾	3.508.719.412,00	16,47%
Demais secretarias ⁽⁵⁾	2.914.985.744,32	13,68%
Outros poderes ⁽⁶⁾	97.944.509,00	0,46%
Reserva de Contingência	46.661.529,00	0,22%
TOTAL	21.304.305.362,02	100,00%

Fonte: LOA 2014 – SEPLAG.

Notas: (1) Referem-se aos gastos para manutenção da “máquina”, como por exemplo: pagamento de pessoal, contas públicas e locação de mão de obra. (2) SEINFRA, SRH, SETUR, SCIDADES, CONPAM E SECOPA. (3) DPGE, SSPDS, CEE, SEJUS, SDA, SEDUC, SESA, SECULT, SECITECE, SESPORTE, STDS e SPA. (4) Referem-se principalmente aos gastos relativos a transferências constitucionais e pagamento da dívida estadual. (5) GABGOV, GABVICE, PGE, SEFAZ, CASA CIVIL, CGE, SEPLAG, CEDE e CGD. (6) Referem-se aos gastos da atividade-fim dos seguintes órgãos: AL, TCM, TJ e PGJ (exclusive gastos administrativos).

O Quadro 2, por sua vez, apresenta um maior desmembramento desses gastos sociais orçados para 2014, discriminados por secretaria e principais programas de governo, excluindo-se o custeio de manutenção da máquina e o pagamento de pessoal. Conforme observado, a área temática de saúde constitui-se a maior parcela de gastos (42,56%), tendo destaque as ações de

manutenção de unidades próprias da saúde e a implantação do Hospital Regional do Sertão Central.

Logo em seguida está a educação básica, com mais 18% dos recursos da área social. Nesta área temática, os principais programas são “Organização e Gestão da Educação Básica”, no qual as principais ações são aquelas relativas à manutenção e implantação de escolas de ensino médio e o transporte escolar, e “Ensino Médio Articulado à Educação Profissional” no qual estão contidas ações como a manutenção e funcionamento e implantação das Escolas Estaduais de Educação Profissional.

Por fim, nesta área destaca-se a Secretaria do Desenvolvimento Agrário (SDA), concentrando quase 12% dos recursos orçamentários, distribuídos em programas que promovem ações visando o desenvolvimento no meio agropecuário e o enfrentamento à pobreza no meio rural, sobressaltando-se aquelas referentes à implantação de soluções ao problema da seca, como cisternas e sistemas de abastecimento de água.

Quadro 2: Gastos Sociais orçados para 2014 por secretaria e programa excluindo o custeio de manutenção da secretaria e o pagamento de pessoal

ÓRGÃO	CÓDIGO PROGRAMA	DESCRIÇÃO DO PROGRAMA	VALORES EM R\$
SECRETARIA DA SAÚDE (SESA)	37	ATENÇÃO À SAÚDE INTEGRAL E DE QUALIDADE GESTÃO, PARTICIPAÇÃO, CONTROLE SOCIAL E	1.507.062.046,67
	30	DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DO SUS.	139.495.028,63
	65	PROMOÇÃO, PROTEÇÃO E VIGILÂNCIA À SAÚDE	61.711.717,00
	2	ENCARGOS GERAIS DO ESTADO	3.787.222,00
	..	DEMAIS PROGRAMAS INFERIORES A R\$ 1.000.000	938.459,00
		SUBTOTAL	1.712.994.473,30
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO (SEDUC)	73	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	398.094.507,00
	14	ENSINO MÉDIO ARTICULADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	259.269.525,00
	72	APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS NA IDADE CERTA	57.501.105,29
	21	PROMOÇÃO DA JUVENTUDE	9.630.000,00
	26	ATENÇÃO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA	2.700.000,00
	24	PROMOÇÃO E PROTEÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS	1.205.420,00
	..	DEMAIS PROGRAMAS INFERIORES A R\$ 1.000.000	614.027,71
	SUBTOTAL	729.144.585,00	
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO (SDA)	28	DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO	229.131.994,01
	29	ENFRENTAMENTO À POBREZA RURAL	222.506.893,56
	67	DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL RURAL	30.638.788,00

ÓRGÃO	CÓDIGO PROGRAMA	DESCRIÇÃO DO PROGRAMA	VALORES EM R\$
	..	DEMAIS PROGRAMAS INFERIORES A R\$ 1.000.000	150.000,00
		SUBTOTAL	482.427.675,57
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA SOCIAL (SSPDS)	15	SEGURANÇA PÚBLICA INTEGRADA	226.391.278,19
	12	SEGURANÇA PÚBLICA COMUNITÁRIA	37.140.000,00
	15	GESTÃO DE RISCOS E DESASTRES	5.131.000,00
	..	DEMAIS PROGRAMAS INFERIORES A R\$ 1.000.000	1.455.000,00
		SUBTOTAL	270.117.278,19
SECRETARIA DO TRABALHO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL (STDS)	50	ASSISTÊNCIA SOCIAL	91.746.470,44
	49	TRABALHO, EMPREGO E RENDA	68.384.867,26
	24	PROMOÇÃO E PROTEÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS	53.920.168,70
	21	PROMOÇÃO DA JUVENTUDE	27.948.810,00
	26	ATENÇÃO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA	13.590.219,64
	27	ATENÇÃO À PESSOA IDOSA	5.817.698,27
	51	SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL	2.407.460,33
	..	DEMAIS PROGRAMAS INFERIORES A R\$ 1.000.000	845.895,00
		SUBTOTAL	264.661.589,64
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR (SECITECE)	70	CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO	102.035.933,11
	68	EDUCAÇÃO SUPERIOR	92.182.018,64
	69	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	30.722.713,27
	79	MONITORAMENTO HIDROAMBIENTAL DO ESTADO DO CEARÁ	2.435.465,30
	..	DEMAIS PROGRAMAS INFERIORES A R\$ 1.000.000	65.000,00
		SUBTOTAL	227.446.130,32
SECRETARIA DA JUSTIÇA E CIDADANIA (SEJUS)	77	INFRAESTRUTURA, GESTÃO E ASSISTÊNCIA PENITENCIÁRIA	193.247.229,06
	76	PROTEÇÃO E CIDADANIA	19.172.707,84
	..	DEMAIS PROGRAMAS INFERIORES A R\$ 1.000.000	956.000,00
		SUBTOTAL	213.380.936,90
SECRETARIA DA CULTURA (SECULT)	7	INCENTIVO ÀS ARTES E CULTURAS REGIONAIS DO CEARÁ	45.378.395,00
	6	MEMÓRIA CULTURAL	7.585.432,00
	8	INCENTIVO À LEITURA E AO CONHECIMENTO	2.841.656,00
	21	PROMOÇÃO DA JUVENTUDE	1.740.475,00
	..	DEMAIS PROGRAMAS INFERIORES A R\$ 1.000.000	120.000,00
		SUBTOTAL	57.675.958,00
SECRETARIA DA PESCA E AQUICULTURA (SPA)	36	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA PESCA E AQUICULTURA	27.527.298,00
		SUBTOTAL	27.527.298,00
SECRETARIA DO ESPORTE (SESPORTE)	71	ESPORTE - EDUCAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E LAZER	17.039.360,00
	21	PROMOÇÃO DA JUVENTUDE	4.832.000,00
	93	INFRAESTRUTURA ESPORTIVA E DE LAZER	4.251.853,00
	..	DEMAIS PROGRAMAS INFERIORES A R\$ 1.000.000	1.048.000,00
		SUBTOTAL	27.201.213,00
DEFENSORIA PÚBLICA GERAL DO ESTADO (DPGE)	88	PROMOÇÃO E DEFESA DE DIREITOS E ACESSO À JUSTIÇA	11.813.500,00
	..	DEMAIS PROGRAMAS INFERIORES A R\$ 1.000.000	30.000,00
		SUBTOTAL	11.843.500,00
TOTAL			4.024.420.637,92

Fonte: LOA 2014 – SEPLAG.

O Quadro 3 apresenta os investimentos do Governo do Estado previstos para 2014 na área social, por secretaria. Como pode se observado, a SDA é a que detém o maior volume de inversões, com 5,6% do total dos investimentos do Governo e quase 27% dos relativos à área social. O maior volume de recursos deste Grupo de Natureza de despesa está destinado ao programa “Enfrentamento à Pobreza Rural”.

Os investimentos na área da saúde representam quase 5% do total de investimentos do Estado, tendo como realce as ações de “Implantação do Hospital Regional do Sertão Central”, “Construção e Adequação Física e Tecnológica de Unidade de Saúde – Hospital de Messejana” e “Aquisição de Máquinas, Equipamentos e Veículos na Atenção Secundária e Terciária”.

Por seu turno, a Secretaria de Educação (Seduc) terá 4,25% dos recursos destinados a investimentos, priorizando ações voltadas para expansão e melhoria da infraestrutura das escolas de ensino médio e de educação profissional, além da implantação da Escola de Hotelaria e Gastronomia do Ceará e de centros de educação infantil.

Quadro 3: Investimentos na área social segundo secretarias e o total do estado do Ceará

SECRETARIA	VALOR EM R\$	%
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO (SDA)	275.088.181,82	5,60%
SECRETARIA DA SAÚDE (SESA)	239.980.042,26	4,88%
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO (SEDUC)	208.617.615,00	4,25%
SECRETARIA DA JUSTIÇA E CIDADANIA (SEJUS)	108.479.233,04	2,21%
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA SOCIAL (SSPDS)	66.258.603,92	1,35%
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR (SECITECE)	56.435.080,23	1,15%
SECRETARIA DO TRABALHO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL (STDS)	28.409.648,06	0,58%
SECRETARIA DA PESCA E AQUICULTURA (SPA)	18.289.042,00	0,37%
DEFENSORIA PÚBLICA GERAL DO ESTADO (DPGE)	12.413.500,00	0,25%
SECRETARIA DA CULTURA (SECULT)	9.880.968,00	0,20%
SECRETARIA DO ESPORTE (SESPORTE)	6.146.000,00	0,13%
CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (CEE)	12.000,00	0,00%
TOTAL - ÁREA SOCIAL	1.030.009.914,33	20,96%
OUTRAS SECRETARIAS	3.884.048.485,74	79,04%
TOTAL	4.914.058.400,07	100,00%

Fonte: LOA 2014 – SEPLAG.

Finalmente, o Quadro 4 exhibe os gastos totais com pagamentos de servidores das secretarias classificadas como sendo da área social e o total do Estado. O que se verifica é que mais de 48% são destinados para o pagamento dos servidores que atuam nas secretarias ligadas à área social. É uma medida de pouco valor agregado para a presente análise, mas reflete o peso das três principais áreas de investimento social do governo, a saber: educação, segurança pública e saúde, que juntas representam quase 50% do gasto total.

Quadro 4: Gastos com pagamento de servidores na área social segundo secretarias e o total do estado do Ceará

SECRETARIA	VALOR EM R\$	%
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO (SEDUC)	1.389.611.498,55	16,90%
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA SOCIAL (SSPDS)	1.172.802.062,00	14,27%
SECRETARIA DA SAÚDE (SESA)	802.293.424,00	9,76%
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR (SECITECE)	276.889.712,00	3,37%
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO (SDA)	98.411.816,00	1,20%
DEFENSORIA PÚBLICA GERAL DO ESTADO (DPGE)	83.427.365,00	1,01%
SECRETARIA DA JUSTIÇA E CIDADANIA (SEJUS)	76.003.530,00	0,92%
SECRETARIA DO TRABALHO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL (STDS)	52.056.383,00	0,63%
SECRETARIA DA CULTURA (SECULT)	6.091.481,00	0,07%
SECRETARIA DO ESPORTE (SESPORTE)	2.131.887,00	0,03%
CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (CEE)	2.015.844,00	0,02%
SECRETARIA DA PESCA E AQUICULTURA (SPA)	1.707.215,00	0,02%
TOTAL - ÁREA SOCIAL	3.963.442.217,55	48,21%
OUTRAS SECRETARIAS	4.257.267.048,21	51,79%
TOTAL	8.219.739.265,76	100,00%

Fonte: LOA 2014 – SEPLAG.

Infraestrutura

O Orçamento Estadual para o ano de 2014 fixou as despesas com a infraestrutura na ordem de R\$ 4,06 bilhões, o que representa mais de 19% dos gastos totais, conforme indicado no Quadro 5, ficando atrás apenas dos gastos com a Manutenção e Gestão do Estado, com 31,2%.

Dentre esses projetos estruturantes merece destaque o Programa “Transporte e Logística do Estado do Ceará”, com foco no interior, visando a interligação municipal, o que possibilitará à interiorização do desenvolvimento socioeconômico mais justo. Neste programa, que representa

quase 52% de todos os recursos orçamentários destinados à infraestrutura, estão previstas diversas ações nos sistemas modais como o portuário, metroferroviário e rodoviário. Neste sentido, destacam-se as ações de obras e supervisão no Programa Rodoviário do Ceará – Ceará IV, de ampliação do Porto do Pecém e de implantação e melhoria do Metrô de Fortaleza.

Em relação aos gastos com infraestrutura da Secretaria dos Recursos Hídricos (SRH), destacam-se o Cinturão das Águas do Ceará (CAC) e o Eixão das Águas. Saliente-se que os dois projetos objetivam a reserva e distribuição de água para o consumo humano, irrigação, agropecuária e indústrias, e seus resultados deverão contribuir para o desenvolvimento social e crescimento econômico do Ceará. A totalidade dos gastos dessa Secretaria, na área hídrica, no próximo ano, será de, aproximadamente, R\$ 662 milhões.

Além disso, a área de infraestrutura contém programas com objetivos relativos à ampliação da cobertura de saneamento ambiental, ao desenvolvimento urbano e à redução do déficit habitacional, chegando ao montante de mais de R\$ 522 milhões, geridos pela Secretaria das Cidades (Scidades) e seus órgãos vinculados.

As potencialidades turísticas que colocam o Estado entre os principais destinos turísticos do país no próximo ano serão reforçadas com ações inovadoras no reaparelhamento do turismo cearense. Com essa visão encontra-se em construção o Acquário Ceará. Esse projeto e o Centro de Eventos do Ceará constituem-se nos dois maiores projetos estruturantes do Governo estadual, na área de turismo, e que possibilitarão o aumento das atividades ligadas a essa área, influenciando, conseqüentemente, o desempenho da economia cearense. Além desses projetos, a Secretaria do Turismo (Setur) executará projetos de implantação de infraestrutura de acesso a destinos turísticos, incluindo a duplicação de rodovias, realização de ações de valorização de produtos turísticos e de saneamento ambiental em localidades litorâneas.

Por fim, merece destaque a implantação do Centro de Formação Olímpica, projeto da Secretaria Especial da Copa 2014 (Secopa), cujos valores orçamentários chegam à soma de mais de R\$ 173 milhões, quase 5% do valor fixado para a área de infraestrutura.

Quadro 5: Gastos na área de infraestrutura orçados para 2013 por secretaria e programa excluindo o custeio de manutenção da secretaria e o pagamento de pessoal

ÓRGÃO	CÓDIGO PROGRAMA	DESCRIÇÃO DO PROGRAMA	VALORES EM R\$
SECRETARIA DA INFRAESTRUTURA (SEINFRA)	3	TRANSPORTE E LOGÍSTICA DO ESTADO DO CEARÁ	2.101.896.872,09
	54	EDIFICAÇÕES E OBRAS PÚBLICAS DO ESTADO DO CEARÁ	73.711.090,95
	4	MATRIZ ENERGÉTICA DO ESTADO DO CEARÁ	56.281.441,18
	2	ENCARGOS GERAIS DO ESTADO	34.561.944,00
	5	INFRAESTRUTURA COMPLEMENTAR DAS REGIÕES DO ESTADO DO CEARÁ	9.314.700,00
	..	DEMAIS PROGRAMAS INFERIORES A R\$ 1.000.000	100.000,00
		SUBTOTAL	2.275.901.048,22
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS (SRH)	39	TRANSFERÊNCIA HÍDRICA E SUPRIMENTO DE ÁGUA	588.488.475,00
	40	ACUMULAÇÃO HÍDRICA	69.463.700,00
	41	GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS	3.532.543,00
	..	DEMAIS PROGRAMAS INFERIORES A R\$ 1.000.000	500.000,00
		SUBTOTAL	661.984.718,00
SECRETARIA DAS CIDADES (SCIDADES)	32	SANEAMENTO AMBIENTAL	223.587.212,85
	31	DESENVOLVIMENTO URBANO	108.828.265,27
	33	HABITACIONAL	85.918.198,22
	34	DESENVOLVIMENTO REGIONAL	72.853.459,31
	2	ENCARGOS GERAIS DO ESTADO	30.000.000,00
	..	DEMAIS PROGRAMAS INFERIORES A R\$ 1.000.000	872.600,00
		SUBTOTAL	522.069.735,65
SECRETARIA DO TURISMO (SETUR)	75	CONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO DESTINO TURÍSTICO "CEARÁ"	358.299.940,44
		SUBTOTAL	358.299.940,44
SECRETARIA ESPECIAL DA COPA 2014 (SECOPA)	93	INFRAESTRUTURA ESPORTIVA E DE LAZER	173.700.000,00
	89	PROMOÇÃO E REALIZAÇÃO DA COPA 2014	23.438.545,00
		SUBTOTAL	197.138.545,00
CONSELHO DE POLÍTICAS E GESTÃO DO MEIO AMBIENTE (CONPAM)	82	GESTÃO DA QUALIDADE DOS RECURSOS NATURAIS E AMBIENTAIS	36.035.494,33
	90	DESENVOLVIMENTO SUSTENTADO DOS TERRITÓRIOS	9.350.530,00
	84	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	1.046.300,00
		SUBTOTAL	46.432.324,33
TOTAL			4.061.826.311,64

Fonte: LOA 2014 – SEPLAG.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste informe, foram traçadas as perspectivas da economia cearense para 2014, considerando o desempenho dos principais agregados macroeconômicos em âmbito nacional e internacional. Além disso, alguns aspectos sociais foram explorados.

Dentro do contexto internacional, as estimativas apontam uma melhoria no crescimento mundial, com taxa de 3% ante ao esperado em 2013, que irá se consolidar em 2,1%. No caso da economia americana, as estimativas apontam um crescimento de 2,5% associada a uma política de aumento de gastos do governo e uma política monetária de acomodação por parte do FED, com redução gradual da quantidade de dólares injetados na economia, de forma a garantir a retomada do crescimento, de forma sustentada.

Na Europa espera-se um crescimento menor, de 1,4%, com uma maior expansão fiscal e alguns países saindo da recessão. No caso dos países emergentes, destaca-se a China que embora apresente uma desaceleração econômica, deverá crescer 7,5% em 2014, com aumentos dos gastos públicos nas áreas de educação, saúde e outras formas de gastos sociais.

Particularmente para o Brasil, as projeções dos analistas privados e instituições públicas indicam que, da mesma forma que 2013, o ano de 2014 apresentará sinais claros de esgotamento de crescimento, principalmente por insuficiência do lado oferta (pleno emprego da economia), dentro de um cenário internacional desfavorável em razão da queda dos preços relativos das *commodities* e de maior aperto monetário via redução da liquidez internacional por parte do FED.

Nas estimativas na consolidação de 2013, projeta-se um crescimento do PIB estadual similar ao do próximo ano e, novamente, acima do esperado para a economia brasileira (2%). Em 2014, de acordo com as estimativas do IPECE, a economia cearense deverá apresentar um crescimento de 4,5%, ficando, portanto, acima da média nacional (2,3%).

Dado que em 2013 o PIB do Ceará já acumula até o terceiro trimestre um crescimento de 3,22%, a tendência é um ritmo de crescimento maior do que o nacional (2,3%) encerrando o ano com uma taxa de 3,5%. Para 2014, a projeção de crescimento do PIB cearense é de 4,5%,

considerando a escalada dos investimentos públicos, o maior dinamismo em razão da Copa do Mundo além do calendário eleitoral, vetores que potencializam o setor de serviços, dada a sua magnitude na economia local.

No setor agropecuário, mesmo com a quadra chuvosa de 2013 tendo apresentado um volume de chuvas um pouco superior que o mesmo período de 2012, verificou-se uma intensificação dos efeitos da estiagem, justamente pelo efeito incremental do decorrer do período de seca. Enquanto os prognósticos para o período de janeiro a março de 2013 indicavam uma probabilidade de 40% para a ocorrência de chuvas abaixo da média, para o mesmo período de 2014 os prognósticos apontam uma maior probabilidade (40%) para chuvas dentro da média no Nordeste na medida que algumas variáveis determinantes, como os valores da Temperatura da Superfície do Mar – TSM do Atlântico Norte e do Atlântico Sul se apresentam mais favoráveis que ano anterior.

Na Indústria de Transformação observa-se que a demanda doméstica deve apresentar um menor ritmo de crescimento, acompanhada de melhorias no ritmo das exportações e por uma menor pressão dos produtos importados. Dessa forma, a perspectiva é que ela mantenha trajetória de crescimento, mas em um ritmo não superior ao ano que se encerra. Na construção civil, as expectativas se mantêm positivas, com preservação do ritmo de crescimento.

No que tange as expectativas do Comércio/Varejo, subsetor dos serviços, as estimativas giram em torno da manutenção do ritmo de expansão para o crédito, porém menor em 2014 (14,5%) do que em 2013 (14,6%). Além disso, um fator positivo é o reajuste de 6,78% do salário mínimo, levemente acima da inflação acumulada em 2013, quando foi mantida a regra de reajuste com base no INPC e da variação do PIB de dois anos atrás. Essa manutenção no poder de compra pode ser um fator determinante no volume de vendas.

Além disso, é esperada para 2014 uma maior taxa de crescimento do varejo cearense em função da baixa base de comparação e também devido a novos fatores que estarão presentes na economia do estado, a exemplo do evento da Copa do Mundo e também do elevado volume de investimentos recorde previsto pelo Governo do Estado para esse ano.

Dentro dessa mesma perspectiva, no mercado de trabalho cearense é esperada uma elevação na geração de empregos no setor de Serviços, que é o que sofre os efeitos mais diretos devido ao aumento do fluxo turístico esperado para o mês de junho do próximo ano. Outro setor que será destaque é o da Construção Civil, que continuará aquecido, em parte em função da necessidade de acelerar o término das obras da Copa e também em função do aumento de volume de negócios esperado ligados ao setor imobiliário. A Indústria de Transformação também gerará mais empregos a reboque da demanda dos demais setores da economia.

As finanças estaduais, ao contrário de anos anteriores, iniciará 2014 sem o risco de mudanças em leis que possam afetar significativamente as finanças públicas estaduais. Já as discussões sobre a regulamentação do ICMS arrefeceram durante o ano de 2013 e, ao menos aparentemente, não deverá ser votada no ano de 2014 dada à falta de consenso sobre o modelo a ser adotado.

Já a Balança Comercial cearense deve apresentar um saldo deficitário em 2014 em razão do maior incremento das importações em relação às exportações, trajetória resultante principalmente da manutenção dos investimentos do atual modelo de desenvolvimento do Estado.